

Lucinéia Bucher (foto), o marido e o filho de 12 anos foram atacados pelo pit bull da família

PÁGINA 20

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 2008

Editora: Samanta Sallum//

samanta.sallum@correioweb.com.br

Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,

Roberto Fonseca, Nelson Torreão e Valéria de Velasco

Coordenadora: Tais Braga//

tais.braga@correioweb.com.br

E-mail: cidades@correioweb.com.br

Tels. 3214-1180 • 3214-1181

Fax: 3214-1185

## CLIMA

Escassez de temporais deixa o nível d'água do Descoberto e do Lago Paranoá abaixo do esperado para esta época do ano e obriga a CEB a diminuir a geração de energia, mas o abastecimento não está comprometido

Fotos: Carlos Moura/CB



ARMINDO TEVE QUE EMENDAR 100M DE CANO PARA CONSEGUIR TIRAR ÁGUA DA BARRAGEM DO DESCOBERTO

# FALTA DE CHUVAS SECA BARRAGENS

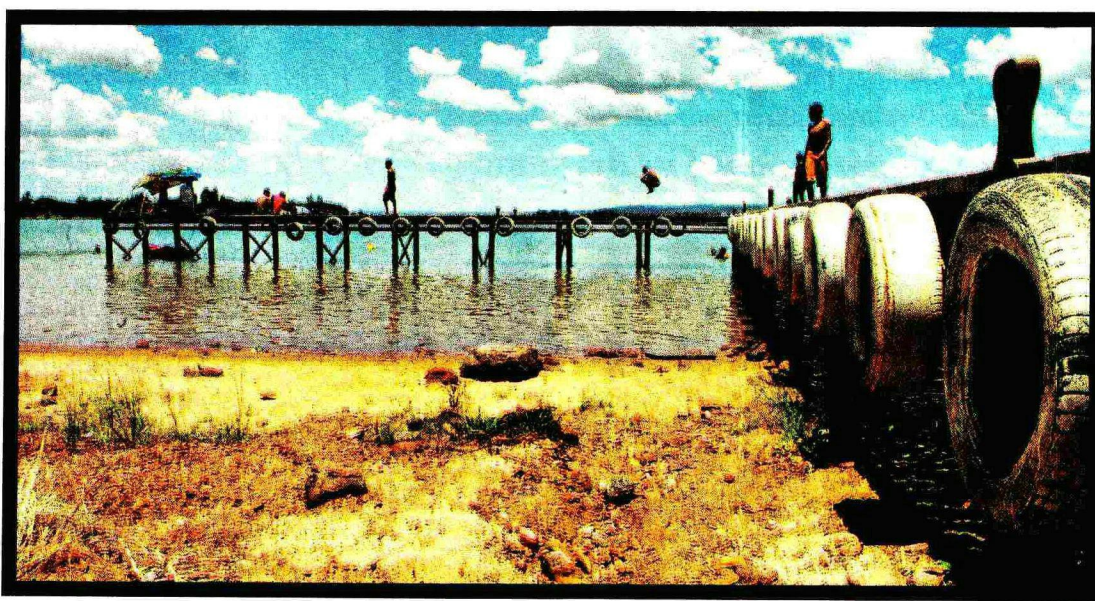
ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O Lago Paranoá e a Barragem do Descoberto estão com níveis de água abaixo do esperado para esta época do ano. A falta d'água provoca alterações na paisagem brasiliense. Na Barragem do Descoberto, a faixa de terra à mostra aumentou em até 100m. No Paranoá, a Companhia Energética de Brasília (CEB) decidiu reduzir o funcionamento das turbinas de geração de eletricidade para evitar que o espelho d'água fique ainda menor.

A estiagem prolongada e a irregularidade de chuvas que caracterizaram 2007 são apontadas por especialistas como causas para a redução no volume de água das duas barragens. Os dois lagos ainda não conseguiram se recuperar da seca prolongada que marcou o ano passado. "Foram mais de 120 dias sem chuva, isso provocou uma grande evaporação nas barragens e nos cursos d'água", aponta o meteorologista Ricardo Reinke, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Em todo o ano passado choveram 1.120 milímetros, 28% menos do que os 1.552mm esperados (veja quadro ao lado). Além disso, as chuvas não foram uniformes, castigando algumas áreas mais do que outras.

No Paranoá, os técnicos da CEB estão trabalhando com uma margem de apenas 6cm acima do nível crítico. Isso significa que a água tem atingido a cota média de 999,56m além do nível do mar. Quando o lago está em 999,5m, o patamar é considerado baixíssimo e a primeira providência é interromper a geração de energia



NO LAGO PARANOÁ, O NÍVEL D'ÁGUA ESTÁ APENAS 6CM ACIMA DO PONTO CRÍTICO: GERAÇÃO DE ENERGIA DIMINUÍDA

elétrica. "As chuvas não estão ajudando. Estamos produzindo o mínimo de energia possível", explica Hamilton Neves, diretor da CEB Geração. Nesta época do ano, o Paranoá costuma chegar à cota máxima de 1000,7m acima do nível do mar.

Durante todo o ano passado, a CEB gerou menos energia do que as metas previstas em contratos. No mês de dezembro, por exemplo, a usina gerou apenas 17 megawatts/dia, sendo que o previsto eram 25 megawatts/dia. Por conta do nível atual do Paranoá, decidiu-se que em janeiro serão gerados apenas 6 megawatts/dia. "Vamos dar uma folga para o Paranoá. O lago tem usos múltiplos, por isso não podemos pensar apenas na geração de energia elétrica", informa Hamilton Neves. Ele faz referência aos usos de lazer do lago, a seca

tem prejudicado os esportes aquáticos. Por conta da redução no volume de água, os barcos estão encalhando nas margens.

A geração de menos energia do que o previsto não prejudica o fornecimento de luz na cidade. O Paranoá responde por apenas 2,5% do consumo do DF e, como nesta época, os órgãos públicos funcionam em esquema de plantão, as escolas estão fechadas e muitas pessoas estão de férias existe uma folga na demanda. Mas o não cumprimento das metas pode provocar prejuízos financeiros, pois obriga a CEB a comprar energia elétrica no varejo, onde os preços são mais caros. A expectativa do diretor Hamilton Neves, contudo, é de que as chuvas de 2008 sejam fartas o suficiente para redimir a escassez de 2007. "Se conseguirmos recuperar a geração não haverá problemas porque a redução se

diluirá nos nossos próximos re-sultados", explica.

Na Barragem do Descoberto, a água está na cota de 1.028m acima do nível do mar. Faltam 2m para que ela comece a verter (atingir o topo da barragem). Pelas observações históricas, isso costumava acontecer entre o fim de dezembro e o início de janeiro. Como o projeto da barragem já prevê períodos de seca, o abastecimento de água da cidade não corre riscos de ser afetado.

Mas apesar de não haver risco para a cidade, os moradores da região da Barragem começam a sentir dificuldades para obter água. Morador de uma chácara localizada próxima à barragem há mais de 30 anos, Armindo de Souza Santos, 52 anos, diz que jamais havia visto o lago tão seco. Para conseguir puxar água para a horta que mantém, Armindo teve de emendar pelo menos 100m de

## TEMPORAIS

| Mês       | Esperado | Registrado |
|-----------|----------|------------|
| Janeiro   | 241mm    | 270mm      |
| Fevereiro | 215mm    | 220mm      |
| Março     | 189mm    | 35,5mm     |
| Abril     | 124mm    | 48mm       |
| Maio      | 39mm     | 7,5mm      |
| Junho     | 9mm      | 0          |
| Julho     | 12mm     | 0          |
| Agosto    | 13mm     | 0          |
| Setembro  | 52mm     | 0          |
| Outubro   | 172mm    | 38mm       |
| Novembro  | 238mm    | 224mm      |
| Dezembro  | 248mm    | 277mm      |

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

cano. "Eu estou com medo de ter de atravessar o rio para conseguir água", brinca. Para ele, captar água da barragem é uma questão de sobrevivência já que o agricultor sustenta a família com a venda de hortaliças. Ele lembra que nos outros anos, nesta época, o Descoberto já estava cheio. "A água está diminuindo ano a ano. Também a cidade cresceu muito, comeu a mata que tinha aqui nas margens."

### Veranico

No mês de dezembro choveu até mais do que a média histórica, mas, nos últimos dias um fenômeno climático conhecido como La Niña está provocando uma estiagem inesperada no Distrito Federal. Desde 25 de dezembro não chove na cidade, o que faz os brasilienses lembrarem da seca que viveram entre maio e outubro. "Estamos vivendo um veranico,

uma época de seca e calor forte em meio a uma estação que deveria ser chuvosa", informa a meteorologista Priscila Monteiro, do Instituto Nacional de Meteorologia. Segundo a meteorologista, a sensação é agravada porque nos dias que antecederam o Natal a cidade também não teve muitas chuvas.

O La Niña é provocado por um resfriamento nas águas superficiais do Oceano Pacífico. A diferença na temperatura da água do oceano provoca alterações também na circulação das massas de ar que, por sua vez, influem nos regimes de chuva. Este ano, o La Niña — que é um fenômeno natural, não tem nada a ver com a intervenção do homem na natureza — está classificado como moderado. Segundo o Inmet, o veranico deve continuar até domingo. "Só há previsão de chuvas para segunda-feira", afirma Priscila Monteiro.